

# Acordo livrou Regina de punição dura

Ex-diretora do Prodasen contou o que sabia em troca de pena branda

José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. O primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), admitiu ontem que fez um acordo com a ex-diretora do Prodasen Regina Borges, na fase de investigação da violação do painel do Senado, para que ela revelasse os detalhes da operação e os envolvidos. Em troca, Wilson ofereceu uma pena mais branda no processo de punição dos servidores. Ele contou que diversos senadores pediram a Regina que contasse todos os detalhes da fraude, o que funcionaria como atenuante para ela. Regina e o marido, Ivar Alves Ferreira, foram punidos com a suspensão

de 90 dias, sem direito a salário.

— Não foi acordo, mesmo porque a legislação não prevê esse tipo de compensação. Mas tanto eu quanto outros senadores pedimos para ela colaborar porque isso poderia ser atenuante, como acabou sendo — disse Wilson.

O Prodasen está no centro de uma nova disputa interna: o sucessor de Regina, Cleber Ferreira Lima, indicado pelo presidente licenciado da casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), foi afastado pelo presidente interino, Edison Lobão (PFL-MA). A Mesa concluiu que Cleber, aliado de Jader, era um dos funcionários do Prodasen que resistiam às mudanças previstas para o setor. Os senadores es-

tão fazendo uma ofensiva para tentar enquadrar o Prodasen.

Com mais de 300 funcionários, o Prodasen é considerado uma casta na estrutura do Senado. Tem orçamento próprio e não está subordinado formalmente a nenhuma secretaria da Casa. O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) apresentou um projeto propondo a criação da Secretaria de Sistema e Informática, subordinada à diretoria-geral e à primeira-secretaria do Senado.

O projeto não foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) por Jader, que teria segurado o processo atendendo a apelos de Cleber.

O globo 03/10/81